

III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE
PSICOPATOLOGIA FENOMENOLÓGICA**Compreensão da ansiedade no setting clínico: relato de experiência à luz da psicopatologia fenomenológica**

Idálya Nogueira Lobo

Nicole Gomes Silva

Anna Karynne Melo

A ansiedade, comumente enquadrada como transtorno psíquico por referenciais biomédicos, assume contornos distintos quando compreendida à luz da psicopatologia fenomenológica. Para Rollo May, trata-se de uma dimensão constitutiva da existência humana, que pode manifestar-se de forma normal — como impulso ao crescimento — ou de maneira patológica — quando se torna desproporcional e paralisante. Merleau-Ponty, por sua vez, inscreve a ansiedade no *Lebenswelt*, entendendo-a como fenômeno ambíguo e encarnado, inseparável da relação entre corpo, mundo e linguagem. Diante disso, este trabalho tem como objetivo apresentar a trajetória formativa de duas estudantes do curso de Psicologia da Universidade de Fortaleza (Unifor) durante a disciplina de Estágio Básico V, destacando a contribuição da escuta fenomenológica para o processo de entrevista clínica, através da modalidade de relato de experiência. Trata-se de uma paciente atendida no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA), clínica escola da Unifor, cuja demanda principal envolvia crises recorrentes de ansiedade e o uso contínuo de ansiolíticos. A supervisão clínica, conduzida pela orientadora responsável pela disciplina, integrava a prática, a análise de casos e a fundamentação teórica, ferramentas basilares para a construção da anamnese da paciente. No decorrer da entrevista clínica, adotou-se uma postura orientada pelos princípios teóricos-metodológicos da fenomenologia clínica, destacando-se a suspensão dos *a priori* diagnósticos, a valorização da descrição da experiência vivida, a escuta atenta às expressões corporais e as narrativas do sujeito, regidas principalmente em diálogo com as contribuições de autores como Arthur Tatossian e Virgínia Moreira. A paciente apresentava, inicialmente, uma compreensão biomédica da ansiedade, percebendo-a como condição a ser controlada somente por medicação. Com o aprofundamento da escuta clínica, tornou-se possível acessar dimensões mais amplas de sua experiência, revelando um histórico marcado por vulnerabilidade social, relações abusivas, adoecimento físico e desafios com a maternidade, conduzindo a interpretação

de que a ansiedade é um fenômeno relacional e contextualizado, atravessado por uma ambivalência paradoxal: medo da perda e do não-ser e, simultaneamente, impulso para o cuidado e a continuidade da vida. A partir da leitura de Rollo May, a ansiedade foi compreendida como expressão do confronto com a liberdade e o vir-a-ser. Merleau-Ponty, ao conceber o sujeito como corpo encarnado no mundo, contribuiu para a compreensão da experiência ansiosa como forma de presença e adaptação à existência. Conclui-se que a anamnese clínica, nessa perspectiva, configura-se como espaço de construção intersubjetiva de sentido — não se trata de identificar a essência patológica, mas de compreender o sofrimento em sua historicidade e corporeidade. Evidenciando a potência da fenomenologia clínica como fundamento ético e metodológico para o exercício da escuta psicológica.

Palavras-chave: Ansiedade; Psicopatologia Fenomenológica; Anamnese; Entrevista Clínica.